

## **ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: PESQUISAS E PRÁTICAS**

PORTUGUESE LANGUAGE TEACHING: RESEARCH AND PRACTICES

**Katia Nazareth Moura de Abreu<sup>1</sup>, Eloisa Nascimento Silva Pilati<sup>2</sup>, Marcus Antonio Rezende Maia<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), São Gonçalo, RJ, Brasil  
kabreu00@gmail.com  
<http://orcid.org/0000-0002-8505-4512>

<sup>2</sup> Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil  
eloisapilati@gmail.com  
<https://orcid.org/0000-0003-2895-5557>

<sup>3</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil  
maiamarcus@gmail.com  
<https://orcid.org/0000-0002-1583-3334>

Inúmeros fatores determinam a complexidade dos processos de ensino e aprendizagem – o perfil dos estudantes, a formação dos professores, o valor que a comunidade dá à escola, a influência das famílias, a relação entre pesquisas e escolas, a influência das universidades, os currículos estabelecidos, sem falar nas políticas públicas e nas questões ideológicas. Este Dossiê da *Pensares em Revista* – *Ensino de Língua Portuguesa: pesquisas e práticas* – busca contribuir para o aprofundamento de reflexões sobre esse processo multifacetado, por meio de um conjunto de textos sobre o ensino de língua portuguesa no Brasil.

A primeira seção do Dossiê traz a entrevista *Língua de Sinais Brasileira: pesquisas, ensino e cenário institucional*, com a pesquisadora Heloisa Maria Lima-Salles, da Universidade de Brasília. A pesquisadora, ao responder aos questionamentos, feitos pelos professores Marcus Maia (UFRJ), Eloisa Pilati (UnB) e Katia Abreu (UERJ), desenvolve considerações aprofundadas sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras). A entrevistada nos explica, por exemplo, que a Libras é uma língua natural, expressão da Faculdade da Linguagem, “que se manifesta na modalidade visual-espacial, como a língua primeira do surdo, tendo em vista as características perceptuais dessas pessoas, em que se verifica impedimento ou dificuldade de acesso à cadeia sonora da fala.” Lima-Salles também apresenta suas reflexões sobre políticas públicas e documentos oficiais sobre Libras, menciona desafios na área e as soluções que têm encontrado nos projetos de pesquisa desenvolvidos sob sua coordenação na UnB.

O primeiro artigo do Dossiê, *Leitura e prática pedagógica no ensino médio integrado: entre a atividade real e o real da atividade*, é de autoria de Adriana Nunes de Souza, do Instituto Federal de Alagoas (IFAL) e de Maria Auxiliadora da Silva Cavalcante, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). O artigo discute o ensino de leitura em situações de interdisciplinaridade no âmbito do Ensino Médio Integrado, trazendo um recorte de uma pesquisa realizada ao longo de quatro anos (de 2014 a 2018), em um *campus* do Instituto Federal. Utilizando a metodologia de Yves Clot (2006; 2010), as autoras discutem alguns resultados da pesquisa sobre práticas docentes, realizada por meio de filmagens, comparando o “real da atividade e a atividade real”. Na atividade real, os resultados da pesquisa revelaram que a leitura é considerada facilitadora da aprendizagem pelos docentes das disciplinas técnicas, mas, apesar desse reconhecimento, há obstáculos para a real prática da interdisciplinaridade entre práticas de leitura e disciplinas da área técnica.

O segundo artigo do Dossiê é intitulado *O ensino dos modos de organização na Base Nacional Comum Curricular*, e foi elaborado por Marcela Martins de Melo Fraguas (UFRJ). A autora analisa a abordagem dada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aos “modos textuais”. Com base em autores como Charaudeau (2016), Marcuschi (2008) e Oliveira (2004; 2007), a autora desenvolve sua hipótese e explica que há seis diferentes modos textuais: “descritivo, narrativo, argumentativo, expositivo, enunciativo e injuntivo”. Defende também a hipótese de que a aprendizagem dos modos é favorável à autonomia linguística dos estudantes, pelo fato de os gêneros serem inúmeros, mas os modos serem limitados. Dessa forma, segundo a autora, pelo ensino dos modos é possível que se realize maior sistematização e que haja menor esforço dos estudantes na produção de gêneros específicos. A autora afirma ainda que, quando comparado à ênfase dada ao ensino de gêneros textuais, o ensino dos modos não é privilegiado na BNCC, e que há lacunas no documento normativo em relação ao tema.

O terceiro artigo deste número discute *O ensino de estratégias metacognitivas em aulas de língua portuguesa: experiências do Profletras*, tendo sido elaborado por Katia Nazareth Moura de Abreu e Andréia Helena de Amorim Mattos, a partir de pesquisa realizada no contexto do Mestrado Profissional em Letras da FFP/UERJ. O artigo das professoras traz uma importante contribuição no sentido de aliar teoria e

prática na educação. As autoras apresentam os pressupostos teóricos que fundamentam seu trabalho, relacionados à metacognição, estratégias metacognitivas e aprendizagem linguística (FLAVELL, 1971; PAPALEONTIOU-LOUCA 2003; MAIA, 2019, entre outros) e, em seguida, relatam como tais conceitos foram colocados em prática, tendo como referência a Abordagem da Aprendizagem Linguística Ativa. Por meio do relato de uma experiência pedagógica, realizada com uma turma do nono ano do Ensino Fundamental, com 30 alunos, em uma escola estadual do Rio de Janeiro, na disciplina de Leitura e Produção Textual. As docentes apresentam reflexões sobre práticas pedagógicas que, para promover o desenvolvimento metacognitivo dos estudantes, motivaram os estudantes a elaborar jogos sobre o uso de verbos injuntivos relacionados ao gênero ‘manual de instruções’ e ‘questão escolar’ em interface com a compreensão leitora.

O quanto artigo, *O ensino do verbo a partir do sistema de três marcos temporais e da aprendizagem ativa*, de Ana Cristina Simões de Araújo (UFRJ), parte de conceitos da Semântica Formal e da Teoria Gerativa, para uma reflexão crítica sobre a forma como as gramáticas tradicionais têm abordado o ensino de verbo. Em seguida, com base na Aprendizagem Linguística Ativa, propõe-se um jogo para abordar os tempos verbais na escola. O Jogo “Repórter do tempo” é constituído por um tabuleiro com dez manchetes retiradas de jornais de grande circulação, uma roleta *on-line* e um microfone, elementos pensados para se fazer referência ao modelo de três marcos temporais. As manchetes contêm o momento do evento e fazem referências a acontecimentos nacionais e internacionais, localizados espacial e temporalmente. A roleta indica o momento de referência que deverá ser utilizado na reelaboração das manchetes. Segundo a autora, por meio de atividades de reflexão linguística e reescrita, diversas habilidades previstas na BNCC podem ser desenvolvidas. O material é indicado para o Ensino Fundamental II, mas pode ser levado a outros níveis de escolaridade.

Já o quinto artigo do Dossiê, *Ensino de gramática e metalinguagem: uma revisão de questões fundamentais à perspectiva metacognitivista*, de Adriana Lessa (UFBA) e Marcelo Soares (FAETEC), se propõe a debater os desafios principais para o ensino de gramática sob uma perspectiva metacognitivista. Para tanto, os autores apresentam aspectos de um intenso debate que tem se travado, no Brasil e

em outros países, sobre as relações entre ensino de gramática e práticas de leitura e escrita. Em seguida, apresentam sua concepção de metalinguagem, exemplificando em que medida ela se diferencia de outras acepções presentes na literatura. Para Lessa e Soares, que se baseiam em teóricos como Gombert (1992), a “Atividade metalinguística é a prática de levar a atenção às atividades epilinguísticas e verbalizar sobre tais processos cognitivos, a partir do reconhecimento da língua escrita como sistema notacional.” Ainda segundo os autores, a “metalinguagem não se restringe ao ensino de gramática; diz respeito à atividade cognitiva desse sujeito-aprendiz sobre a linguagem.”

A seção Varia traz três artigos. No primeiro artigo, *Conto maravilhoso: uma proposta de ensino para a formação do leitor literário*, as autoras Luzimar Silva de Lima (UFPI); Oscarina Castro Silva Fontenele (IFPI) e Valdelise Pereira dos Santos (UESPI) abordam sobre a importância do trabalho com o texto literário na sala de aula, dando ênfase a uma perspectiva teórico-metodológica, cuja base de apoio assenta-se em Antonio Candido, Tereza Colomer, Vincent Jouve, dentre outros. O estudo propõe uma sequência didática, voltada para a Educação Básica, a partir do conto “As três penas”, dos Irmãos Grimm, no intuito de contribuir para a experiência literária em sala de aula e seus desdobramentos.

No segundo, *Discursos sobre o feminino e o masculino na escola: uma proposta com práticas de leitura à luz da Análise do Discurso*, Raquel Danielli Mota (SEEDUC-RJ) e Andréa Rodrigues (UERJ) apresentam um projeto desenvolvido no âmbito do Profletras - FFP/UERJ e realizado em uma turma de nono ano de uma escola da rede pública, com práticas de leitura voltadas para os modos de produção de sentidos sobre o feminino e o masculino em diferentes materialidades discursivas, a partir da abordagem teórica da Análise do Discurso materialista. O trabalho, que também contou com a contribuição de teóricas do feminismo e com estudos sobre a leitura do texto literário, buscou promover a possibilidade de processos polissêmicos na produção de sentidos sobre o feminino e o masculino na escola.

O terceiro artigo, *Um percurso possível para o conceito de enunciação*, de Débora Pereira Lucas Costa (UEMG) e Simone de Sousa Naedzold (UEMG) apresenta uma pesquisa bibliográfica cujo objetivo é observar usos e sentidos do

termo enunciação e de outros a ele associados, tais como enunciado, enunciador, semântica e significação. Assim, identifica a primeira menção ao termo, no último quarto do século XIX, e percorre obras de referência para a discussão acerca da constituição do conceito de enunciação. Nas considerações finais, aponta que, ao traduzir o termo saussureano *parole* como enunciado, o chamado Círculo de Bakhtin propiciou seu uso por diferentes teóricos, dentre os quais, destaca Benveniste, Ducrot e Guimarães.

A seguir, apresenta-se a resenha do artigo *Ending the reading wars: reading acquisition from novice to expert* (Acabando com as guerras de leitura: aquisição de leitura de iniciante a especialista), de Anne Castles, Kathleen Rastle e Kate Nation (2018). A resenha foi elaborada por Marília Uchôa Cavalcanti (UFRJ), Daniela Cid de Garcia (UFRJ) e Kátia Nazareth Moura de Abreu (UERJ). Discute-se este relevante artigo que propõe uma trégua na “guerra” sobre métodos de ensino de leitura que tem tratado métodos complementares como opostos. No caso da leitura, de um lado, estão as propostas favor de uma abordagem *fônica*, em que os sons que as letras fazem são ensinados explicitamente e, de outro lado, as propostas que enfatizam a descoberta do significado pela criança por meio experiências em um ambiente rico. A proposta das autoras do texto resenhado é a apresentar aspectos relevantes de cada uma dessas propostas, apresentando as evidências científicas que as sustentam, propondo uma visão mais conciliadora. As autoras da resenha apontam que a “Guerra da leitura” também acontece em solo nacional e afirmam que o debate se funda, de um lado, no entendimento de que a leitura vai além de processos de simples decodificação e, de outro, na necessidade de uma divulgação mais eficaz de questões linguísticas envolvidas no processo da aprendizagem da leitura.

Como afirmamos, no início desta apresentação, o processo de ensino-aprendizagem é complexo e multifacetado. Cientes dessa característica, é fundamental que educadores-pesquisadores se dediquem a investigar essa realidade, por meio das ferramentas e recursos existentes, a fim de analisarem a realidade, refletirem criticamente sobre ela e proporem um ensino de língua portuguesa que esteja a serviço da emancipação dos seres humanos e da transformação social. Esse tipo de prática educativa faz com que professores e

alunos estejam comprometidos como agentes e, como sujeitos ativos do próprio ato de conhecer, e a ação de aprender, reaprender 'dos' alunos e 'com' os alunos passa a se configurar como um importante movimento da sociedade brasileira. Isso pode acontecer em um processo simultâneo, em que, ao afirmarem suas próprias vozes e ao se envolverem com as questões da escola, os pesquisadores engajam escolas, professores e estudantes em uma prática de afirmação, de narração, de autoconhecimento e mudança social.

Desejamos a todos uma ótima leitura!

### **Sobre os organizadores do dossiê**

#### **Katia Nazareth Moura de Abreu**

Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e Mestre em Linguística pela mesma universidade. É professora no Departamento de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro no setor de Estudos de Linguagem, docente no Curso de Especialização em Língua Portuguesa e membro permanente do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Letras (Profletras). Na pesquisa, tem se dedicado às áreas de Morfologia, Psicolinguística Experimental e Leitura. É membro (pesquisador) do Grupo de Pesquisa "Formação de Professores, linguagens e justiça social" (FFP-UERJ-CNPq). É pesquisador no Laboratório de Psicolinguística Experimental (LAPEX-UFRJ) e é professor colaborador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguística Teórica e Experimental (GEPEX-UFF).

#### **Eloisa Nascimento Silva Pilati**

Licenciada e Bacharel em Letras-Português (1998), realizou mestrado e doutorado em Linguística na Universidade de Brasília (2000-2006) e pós-doutorado no Massachusetts Institute of Technology - MIT (2015) e foi professora visitante na Universidade Nova de Lisboa (2020), pelo Programa Capes Print (88887.511576/2020-0). É professora adjunta da Universidade de Brasília, no Departamento de Linguística Português e Línguas Clássicas (LIP), atuando na graduação e na pós-graduação. Foi coordenadora do Curso de Licenciatura em Letras-Português, noturno, (2014), do Projeto Prodocência/Letras CAPES (2013), Pibid/Letras (2018-2020), Coordenadora de Integração das Licenciaturas da UnB (2019-2020). Atualmente, é Diretora de Planejamento de Acompanhamento das Licenciaturas (DEG/UnB) e lidera os Grupos de Pesquisa: "O Centro-Oeste na história do Português Brasileiro/CNPq" e "Novas perspectivas para a língua portuguesa na sala de aula/CNPq".

**Marcus Antonio Rezende Maia**

Doutor em Linguística pela University of Southern California – USC, (1994). Realizou estágio de pós-doutorado na área de Processamento da Linguagem como pesquisador visitante na City University of New York – CUNY (2003-2004). Atualmente é Professor Titular de Linguística do Departamento de Linguística e do Programa de Pós-graduação em Linguística da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Foi coordenador do Programa de Pós-graduação em Linguística entre 2010 e 2015. Representou o Centro de Letras e Artes da UFRJ no Conselho Superior de Pós-graduação (CEPG/UFRJ), por dois mandatos, entre 2009 e 2015. É bolsista de Produtividade em Pesquisa, nível 1C (CNPq) e Cientista do Nosso Estado (FAPERJ) no triênio 2015-2018. Fundou e coordena o Laboratório de Psicolinguística Experimental (LAPEX), grupo de pesquisa da UFRJ, registrado no CNPq, em 2001. Atua nas áreas de Psicolinguística, Teoria e Análise Linguística e Línguas Indígenas Brasileiras, desenvolvendo pesquisas e orientando projetos sobre processamento sintático e lexical, sintaxe experimental, teoria da gramática, línguas indígenas brasileiras.